

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EMPREGO DE TEATRO DE FANTOCHES NO COMBATE AOS AFOGAMENTOS NA INFÂNCIA

Bruna dos Anjos Medeiros¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Eris Felipe Santos da Silva⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade Estadual do Pará (UEPA);
²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UFPA

brunamedeirosii122@gmail.com

Introdução: Em 2002, a OMS (Organização Mundial da Saúde) atribuiu um novo significado ao conceito de afogamento sendo: “A dificuldade respiratória (aspiração de líquido) durante o processo de imersão ou submersão em líquido”. O colapso respiratório começa no momento em que o fluido entra em contato com as vias aéreas da pessoa em imersão ou submersão. Segundo a OMS, 0,7% das mortes em todo mundo são devido aos afogamentos não intencionais, sendo uma das principais causas de morte no mundo entre crianças de cinco a 14 anos de idade. No Brasil, particularmente, o número de óbitos chega por volta de 6.500 todos os anos e os números de acidentes chegam a ultrapassar 100.000. O custo de afogamentos no país está estimado em cerca de 228 milhões, já que para cada morte de afogamento, outras quatro vítimas desse acidente recebem atendimento pré-hospitalar e hospitalar de urgência e emergência.(1, 2) Nesse análise, é que a educação em saúde torna-se perspicaz, já que ela permite reduzir as chances da ocorrência de acidentes, por meio do compartilhamento e propagação das informações, além de permitir que o educando reflita sobre sua atual situação de saúde e os riscos presentes em seu ambiente e sua conjuntura sociocultural. Diante disso, a educação em saúde – a partir do Teatro de fantoches - visa promover, interativamente, hábitos saudáveis que mantenham e estimulem uma qualidade de vida satisfatória à população.(3) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2017 na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário João Barros Barreto (HUJBB), situado na capital Belém/PA. Durante as ações da equipe do projeto ao hospital, promoveu-se a realização de atividades lúdicas, com o Teatro de Fantoches, tendo como público alvo às crianças internadas com faixa etária de 5 a 12 anos e seus pais/responsáveis. Foi realizada uma apresentação de fantoches com a participação das crianças acompanhadas de seus pais, tendo como material, fantoches e cenário lúdico, abordando o assunto “afogamento”. Esta apresentação teve o intuito de demonstrar às crianças e aos seus pais os grandes riscos que podem ocorrer durante um momento de lazer em família, ou simplesmente por uma distração repentina dos pais ou responsáveis com a criança, trabalhadas de uma forma mais dinâmica e interativa, além de possibilitar a troca de conhecimento e experiência, bem como foi idealizado e desenvolvido uma dinâmica criativa, didática e coerente sobre o contexto descrito anteriormente, que se iniciou da seguinte forma: as crianças foram convidadas a assistir uma breve apresentação do teatro, nos quais, houve a presença de alguns responsáveis, em que se sentaram em cadeiras condizentes com suas idades e obtiveram uma ótima visualização da encenação com os fantoches. E, antes dos integrantes da equipe darem

início as apresentações, explanaram a atividade a ser realizada, isto é, houve um breve comentário do propósito teatral que foi dividido em três momentos: no primeiro, a encenação envolvia dois personagens, com idades de 6 e 8 anos respectivamente, que eram irmãos, chamados de Pedrinho e Maria. Maria contava a Pedrinho, seu irmão mais novo, a sua história de quando se afogou tomando um banho de piscina, durante uma festa em família (é neste momento que a personagem alerta os seus ouvintes sobre o risco de crianças estarem sem a supervisão de um adulto, durante ocasiões propícias a acidentes); o segundo momento da apresentação envolveu o perigo da falta de atenção dos responsáveis com seus filhos, como os acidentes podem ocorrer rápida e silenciosamente, como agir em situações de desespero e como evitar esses acidentes domésticos com simples ações. Após o encerramento da peça teatral, os personagens – palestrantes - tiram todas as dúvidas vindas dos pais e das crianças, de forma que, os responsáveis expõem suas indagações, enquanto as crianças relatam de modo tímido, as suas vivências. **Resultados:** no início da dinâmica, as crianças mostraram-se tímidas, apenas observando o decorrer da atividade dos personagens. Porém, ao longo da encenação demonstraram interesse, satisfação e foram perdendo a timidez, onde a participação delas, por meio de questionamentos e relatos, foi de extrema importância para os estudantes do projeto. A interação por completa do público não só contribuiu significativamente para o projeto, como também se obteve boas risadas e esclarecimentos. Quando submetida às perguntas aos personagens, demonstrou-se compreensão acerca do assunto abordado e a satisfação da parte dos discentes em concluir um teatro educativo, ressaltando a importância da atenção dos responsáveis com seus filhos. **Conclusão ou Considerações Finais:** Durante o desenvolvimento do projeto, pôde-se observar a importância do ensino e orientação de saúde (especialmente em relação a afogamentos) ao público dirigido. A evolução, na experiência relatada, dos discentes no projeto realizado, como um dos primeiros contatos com pacientes foi marcante e significativa, não só para a vida acadêmica, como também para uma vida profissional, associando o curto embasamento teórico, porém muito relevante à prática aplicada. O projeto com o tema foi elaborado de maneira que o público alvo despertasse interesse e que obtivesse a melhor compreensão do assunto abordado. Vale ressaltar que, a responsabilidade e a facilidade que os discentes tiveram na prática do projeto foram notórias, em que se preocuparam, não apenas com o desenvolvimento das atividades e o entendimento das mesmas, mas também com o bem estar do paciente, tratando-os com todo o respeito. O resultado previsto foi alcançado e favoreceu ambas as partes, havendo trocas de experiências. A equipe dos discentes cumpriu com o seu objetivo, propiciando um bom desempenho em suas teorias aplicadas a prática, cumprindo com as normas para um ótimo relacionamento entre paciente e enfermeiro, principalmente com o teatro de fantoches, a prática educativa que foi um sucesso.

Descritores: Educação em Saúde, Afogamento, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Szpilman D, Bierens JJLM, Handley AJ, Orłowski JP. Drowning: Current Concepts. *N. Engl. J. Med.* 2012; 366:2102-10.
2. Szpilman D; Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Manual: Emergências Aquáticas. Barra da Tijuca – RJ. [Publicado em 2 de Dez 2013; Acesso em 15 de Set 2017] Disponível em: http://www.sobrasa.org/biblioteca/Manual_emerg_aquaticas_2012_curso_dinamico.pdf.

3. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.